N.º 105 Ovar—Domingo 29 de Julho de 1888 3.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

ANNIVERSARIO

Com este numero entra o nosso semanario no 3.º anno da sua existencia.

Luctando contra a anarchia e desmoralisação que pretendia assoberbar o concelho lançando-o n'um mar de crimes, guerreando as prepotencias d'um bando que por meio d'arruaças e espancamentos implantou o terror na villa, o «Povo d'Ovar» não podia deixar de tomar uma feicção violenta, como por vezes tomou:—para os grandes males, grandes remedios.

Hoje, porem, que se vão gradualmente modificando as violencias: hoje que a magistratura judicial está emancipada do terror que por tanto tempo a subjugou: hoje que os arruaceiros moderaram, parece-nos, a sua furia, e os chefes do bando receiam as responsabilidades dos crimes —teremos um campo menos arido a percorrer.

Aos nossos collegas e ao publico, agradecemos as grandes finezas que nos teem dispensado.

A Redação.

A viagem real

Novo pretexto para aliviar o thesouro publico das enormes riquezas que o abarrotam, a viagem do rei e da rainha á Italia e a outros paizes é tambem um meio de que o ministerio progressista lança mão para mostrar quanto é economica e moralisadora e sua administração. Nenhuns sacrificios tem poupado ao povo para captar a confiança da corôa.

Emquanto se appellava para o credito: emquanto se inventavam novos impostos e se reformavam os existentes, afim de colher maior numero de contribuintes e maior porção de materia collectavel: emquanto se impunha o contracto dos tabacos como ultimo recurso para restabelecer o equilibrio da receita com a despeza: e emquanto, apesar de tudo, isto se via a impossibilidade de extinguir o *deficit*, a *pieuvre* das nossas finanças, o snr. D. Luiz fazia differentes viagens, exigia as ruidosas festas do casamento do principe real e do baptisado de seu neto. São más effectivamente as circumstancias economicas da nação —todos os partidos o reconhecem e o proprio rei o deve saber; pois nem assim o snr. D. Luiz pensa em deixar de viagar á custa do povo depauperado, a braços com a crise agricola, a braços com os numerosos e pesadissimos impostos.

A realeza, cercada d'aulicos, bajulada por ministros que pretendem agradar, mal comprehende a lucta social, a miseria do proletario: finge apalpar a miseria só quando as grandes catastrophes teem, como que suspensa, a alma d'um povo Então apparecem os subsidios, preside-se ás fidalgas colheitas de esmolas das mãos dos titulares ou dos que pretendem sel-o. São festas aristocraticas, brilhantes, onde a vaidade se expande a olhos vistos, onde as apparencias illudem mais do que em qualquer outra parte. O incendio do Baquet, as innundações do Tejo e outras catastrophes similhantes gisaram largos feitos na historia da realeza atravez das classes empobrecidas. Os cantores da monarchia cobriram de epithetos bombasticos a mão régia que nos largos ajuntamentos espalhava o ouro d'uma instituição publica—o cofre dos innundados.

Os reis conhecem as massas populares apenas pela superfice, atravez dos pomposos discursos dos presidentes das municipalidades e dos foguetes de dynamite—isto quando se dignam percorrer, para *estudo*, as provincias de seu reino. Que mais ouviu o snr. D. Luiz quando fez a sua viagem ao norte do paiz?

Em toda a parte o ministerio preparava manifestações, chamadas populares. Dias antes da passagem do rei eram mandados homens de confiança a estudar o terreno, a examinar com o maior cuidado se qualquer manifestação sincera, hostil á refalsada lisonja, podia apparecer. Se qualquer duvida houvesse, por menos provavel que fosse, a terra—villa ou aldeia—era riscada do mappa do itonerario. Mais do que tudo o ministerio pretendia assegurar as boas graças do rei, evitar qualquer manifestação que por um momento sequer, lhe enrugasse a fronte. Ouviu alguem que o povo, agrilhoado pela miseria, em alguma villa ou cidade peticionasse soccorro? Não. Sempre, sempre as musicas, as proclamações e os foguetes atroaram os ares, abafaram a voz da miseria. O povo accorria em massa a presencear o espectaculo. O rei levou para Lisboa a convicção de que nadavamos em um mar de felicidade. Por isso veiu, como natural consequencia de todos estes festejos, a lei das licenças—mais um imposto que feria em cheio o proletario.

O rei faz bem. Vê o povo rico e com ar festivo, e aproveita d'elle as manifestações e o suor. Viajou pelo paiz, agora vae viajar pelo estrangeiro, a proposito da sua doença ou a proposito do casamento d'um principe—motivos inteiramente particulares e com os quaes nada tem a nação.

Mas o ministerio, especialmente o actual ministerio, que em nome da salvação das finanças tem recorrido tantas vezes e em tão pouco tempo ao povo, exigindo-lhe custosos sacrificios, devia pôr um cobro ás loucas despesas da casa real. Viajasse muito embora a familia real, mas a sua custa, como viajam os empregados publicos que pedem licença durante um ou dous mezes; viajasse o rei gastando dos seus rendimentos que são bastante grandes, e não a custa da nação, que mal pode solver os seus compromissos. Já o paiz tem feito muito á familia real. As festas do casamento do seu filho primogenito custaram centenares de contos, uma despesa louca, mettendo-se simplesmente em rol cem contos de reis: as festas do baptisado e a viagem dos principes á Inglaterra são tambem dignas de figurar no orçamento das despezas: e a viagem do rei ao norte do paiz e pelos paizes extrangeiros sugaram o thesouro publico e sugaram muitos concelhos que ainda hoje se veem a braços com as dividas então contrahidos. Nós não nos podemos comparar nem com a Allemanha nem com a Italia, nem com a Inglaterra—somos uma nação pobre que mesmo em tempo de paz, sem que qualquer embaraço externo nos obrigue a despredicar dinheiro, cada vez nos vemos mais assoberbados com a divida publica.

O ministerio progressista devia tel-o feito, já mesmo porque quando opposição verberou os seus adversarios de permittirem despesas importantes á casa real: o ministerio progressista devia fazel-o, porque, tendo rasgado o programma do Granja, arvorou outra bandeira que tinha por devisa *economias* e *moralidade*—era assim coherente, cumprindo uma promessa solemnemente feita. Mas que lhe importam coherencias e promessas?!

Satisfazendo os caprichos, as velleidades do rei, muito embora á custa da nação pedinte, curvando-se, bajulando penitenceia-se dos antigos attaques, renega algumas das verdades então francamente ditas, conquistando assim a confiança da coroa para prolongar a sua miseravel vida. Tendo vivido por meio da corrupção e do cynismo: batido nas camaras por uma opposição enthusiasta, appoiado n'uma facciosa, mas iguara maioria, perdeu todo o prestigio, toda a força moral, vendo-se obrigado a mendigar dos adversarios uma tregoa a que faltou em parte, a que mais ainda faltaria se não tivesse receio d'um rompimento audacioso. Repudiado pelo povo que fusilou em Pombal, na Madeira, no Porto e nas Febres, acolhe-se ao manto regio, que outr'ora apodou de capa de ladrões, procura conquistar a affeição pessoal do monarcha concedendo-lhe tudo, approvando e appoiando todos os seus desejos. Assim são os modernos democratas monarchicos: incorruptiveis quando opposição porque não podem dispor dos redditos publicos; mas bajuladores e corruptos quando dispõem da administração do paiz.

Nunca se fizeram tantas despezas com a casa real como durante a actual situação progressista. Multiplicam-se as viagens e as festas, emquanto são más as circumstancias do thesouro.

Quando a agricultura pede protecção e o ministerio lh'a nega—pede o rei recursos para uma viagem e o ministerio concede-lh'os.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Os paços do concelho

Desde ha muito se reconhece a absoluta necessidade de reformar ou de reconstruir o edificio dos paços do concelho. O imponente casarão está por demais velho, e por tal forma mal dividido que não preenche o fim a que se destina. A salla do tribunal e a das sessões camararias, as mais espaçosas de todas teem um aspecto senil que chega a ser nogento. De tempos a tempos o soalho estala abrindo grandes boracos, verdadeiras ratoeiras para os incautos. Principalmente a salla do tribunal causa a todos os magistrados, no dia em que tomam posse, uma sensação tão desagradavel que estes se não podem furtar a fazer umas apreciações pouco honrosas para a nossa administração concelhia. As outras sallas, destinadas ás diversas repartições, são demasiadamente acanhadas, sem luz, infectas mesmo.

Hoje, como ha vinte annos, se antoalhava a todos a reforma dos paços do concelho.

Vimos ja uma planta tirada para este effeito pelo distincto engenheiro snr. Araujo e Silva e offerecida ao presidente da vereação camararia transacta. O futuro edificio moldava-se exteriormente no systhema do actual, representava o mesmo aspecto imponente da arcaria. Seria sufficientemente amplo para conter todas as repartições, todas as casas para detenção e expiação de culpas, salla para correio e telegrapho, cartorios para os escrivães.

Como pensava a vereação transacta em realisar semelhante projecto? Por successivas economias, accommulladas um e outro anno, até que a receita de saldo em cofre permittisse o principiar-se. Era o systhema empregado com essa verdadeira obra de vulto, onde se gastaram bastantes contos de reis, sem que fosse necessario alienar os bens do municipio, nem tão pouco contrahir emprestimos onerosos cujos encargos pesassem sobre os orçamentos futuros—os chafarizes. Os emprestimos então contrahidos extremamente exiguos, solveram-se, cremos, com as receitas do anno seguinte, sem se obrigar o concelho a sacrificios, sem o privar das obras que annualmente se reclamavam.

Com um tal systhema uma obra de vulto que devia consumir até a sua completa realisação bastantes contos de reis, exigia grande demora, exigia da parte da vereação um nimio cuidado em administrar as receitas votadas, que eram sempre as mesmas.

Diz-se agora que a actual vereação mandou elaborar uma planta para a reforma dos paços do concelho. Cremos bem que isto não passará de simples boatos com que se quer armar á popularidade. Este projecto ficará como os outros do rol dos esquecidos, Ferteis em promessas, os vereadores da facha imaginaram estradas de que se chegaram a fazer estudos—sem ter tenção alguma de as mandar construir; e isto porque lhes falta o tino e... o dinheiro. Emquanto se procede a estudos passa-se o tempo, e conserva-se a opinião publica suspensa.

Vejamos, porém, qual o systhema que elles poderão empregar para conseguir a receita sufficiente.

No systema das economias successivas, nem vale a pena fallar. Systhema de economias viram todos como se poz em pratica logo ao primeiro anno d'administração—cada um dos influentes tirou para si, a titulo de divida, bastante dinheiro, de modo que o cofre camarario ficou exgotado a ponto de nem a mais pequena compostura de caminho de poder levar a effeito. Os povos das freguezias de Esmoriz, de Cortegaça e de S. Vicente reclamaram o cumprimento das promessas feitas por occasião das eleições e a resposta dada foi sómente esta—não ha dinheiro.

Posto este expediente de parte temos ainda dous—a alienação de bens da municipalidade, e o emprestimo.

A alienação de bens só pode comprehender a dos vastos terrenos da Estrumada, ou a da lenha creada n'esses terrenos.

Já por mais de uma vez nos temos referido á venda da Estrumada, como elemento de riqueza do concelho.

Se conservar a Estrumada sem realisar venda alguma é um grande erro vendel-a por uma forma encoberta sem methodo e sem systhema como tem feito a actual vareação não é menos. No primeiro caso não se tira resultado, mas não se deteriora; e no segundo, pouquissimo resultado advem ao municipio, visto que o producto da venda é exiguo e os prejuizos são consideraveis.

A venda parcial e systhematica da lenha da Estrumada, e o aforamento dos terrenos badiosos e incultos—eis o, no nosso entender, a principal fonte de receita, que chegaria não só para podermos emprehender as obras de vulto, mas até para cobrir as despesas ordinarias, sem que para estas

houvesse necessidade de quaesquer impostos.

Comtudo, para que se podesse pôr em pratica esta avantajada medida, seria necessario que a vereação fosse ousada e sobretudo que todos estivessem compenetrados da sua honradez e probidade; seria preciso que se não tivesse manchado com resoluções *arrangistas*: seria preciso que representasse genuinamente o povo. Alem de que como a actual vereação conquistou as cadeiras senactorias á custa dos bordões dos pescadores e como estes são os que maior lucro tiram da Estrumada, está por esse facto impedida de diminuir a menor pacella d'esses terrenos.

Seria extremamente nocivo para o municipio contrahir-se um em prestimo para se reformarem os paços do concelho, Para os concelhos o emprestimo, com os encargos que acarreta, é sempre um mal porque nos annos futuros augmenta a despesa, tornando assim limitado o emprego das receitas ordinarias que já por si não são excessivas. Principalmente para o nosso concelho o *onus* para o futuro contrahido pesa mais do que em qualquer outro.

As receitas municipaes tendem a descer. No presente anno desceram pouco porque ainda se não delimitava bem a crise economica que vamos atravessando, A pesca diminue diz-se que por causa das grandes *amarrações*: a classe dos mercanteis lucta com a concorrencia hoje augmentada pela facilidade das communicações: as obras do porto de Lisboa deixam sem trabalho muitos dos nossos patricios que se empregavam nas faluas do Tejo: a classe dos calafates está condemnada a desapparecer n'um futuro mais ou menos proximo, e a falta de trabalho já se fez conhecer no anno passado. Ora tudo isto hade por força influir poderosamente na receita municipal proveniente dos impostos.

Se a receita diminue como se vê, poderemos nos ainda aggravar as condicções economicas do municipio, creando-lhe encargos para o futuro, contrahiu emprestimos cujos juros teem de ser pagos annualmente?

RISCOS

Rapido esboço do pauperismo, da caridade e suas instituições em Inglaterra.

Vou traduzir do inglez o terceiro volume que completa a serie de observações phychologicas, devidas a M. M. Warren, Kenysley, Mayhew, etc.

A sociedade britanica gosta da autopsia a mais cruel das suas dores e das suas faltas. O inquerito sobre si mesma é perpetuo. Nunca se revolta contra o escalpello que lhe penetra as carnes sanguinolentas; e revelação das suas proprias vergonhas nem lhe causam medo, nem a irritam.

Esta sociedade cuja prosperidade é artificial que, forçada a occupar-se incessantemente de si mesma, apenas se sustenta por um *tour de force* perpetuo e incessantemente renovado — sabe que se não cura, examinando-se, que é preciso accusar-se para se punir, e expiar o mal para lhe escar.

Assim Jeffrey e Dickens, Thackeray e seus emulos não passam como revolucionarios, ainda que guerreassem incessantemente os vicios de seu paiz. Continuaram no romance e na critica, o grande inquerito ao qual deve submetter-se toda a sociedade que quer aprefeiçoar-se e viver. O volume de que vou dar uma traducção fiel—*O medico dos pobres*—não é sómente um livro interessante—é uma boa acção; e um dos espiritos mais eminentes da nossa epocha já o assignalou como tal. O excesso no detalhe, a extrema vulgaridade das tragedias domesticas e dos quadros do interior, a simplicidade pallida do estylo, a fidelidade microscopica dos accessorios reproduzidos, a brutal franqueza das confissões collocam esta obra singular fora de todas as condicções ordinarias da arte: é uma serie de photographias da miseria; e de que miseria? da que debaixo da influencia do clima, do commercio invasor, do calvinismo austero, da velha aristocracia imperiosa e da riqueza omnipotente, se debate, esmagada, na lama e no abysmo d'onde, parece, não mais poderá sahir, da que nenhum outro paiz offerece exemplo sobre a face do globo.

Nada de romanesco ou de dramatico n'este livro, se, se tomar estas palavras na sua accepção comum. Um inquerito irrexoravel, proseguido sem descanço, sem piedade e sem escrupulo vae procurar o crime e as suas causas, o vicio e suas consequencias, a miseria e suas fontes occultas, a fome, a sede nas mais pungentes agonias, tudo quanto a humanidade pode soffrer ou fazer soffrer. Descreve uma a uma estas miserias, taes como os espantosos abysmos da indigencia ingleza os faz apparecer. Cada um dos personagens que apparece é vivo, completo: vê se facilmente que o auctor nem lhe ajuntou cousa alguma, nem o adornou, nem o alterou. E' preciso uma certa coragem para o lêr para ir até ao fim d'estes annuaes hidiondos; o auctor faz-vos entrar na fabrica do crime e no atelier da fome: nem recua deante da prostituição a mais vergonhoza, nem deante dos farrapos os mais sordidos.

Não o julgueis pois sobre o ponto de vista da arte, seria cousa frivola e pueril; subi mais alto para o comprehender. Associae-vos ao seu desejo, esperae com elle ver tantas dores aliviadas e tantas ignominias e tantas crueldades apagarem-se pouco e pouco, ou modificar-se pelo menos.

Não duvido de que isto aconteça *A lei dos pobres*, isto é a applicação da caridade administractiva; tão mal comprehendida pelas parochias, tornou-se, como se sabe, em uma das chagas mais vivas da Inglaterra. A riqueza, concentrada em mãos prudentes, poderosas e habeis, affastou para longe de si todos os parias, que se refugiaram e enterraram em pardieiros immundos e em covis infectos, onde o vicio pollula com a miseria. Alli nascem filhos privados de sangue. Alli se arrastam seres prevertidos já na puberdade: alli vive-se, ou antes, morre e rasteja, ignorado, invesivel, terrivel, criminoso um exercito que se não revolta, porque lhe falta a força. São os batalhões d'este exercito doloroso, hidiondo e infernal, que o auctor faz desfilar deante de vós em suas humildes pinturas que se dirigem mais aos flomens d'Estado do que aos ociosos. Não tendo tomado partido algum, não querendo organisar systema, nem erigir-se em reformador, tem bem mais auctoridade, com menos pretenção; lança deante de vós com a mesma naturalidade sem arte, com uma falta de ornamentação levada até ao extremo da negligencia, todos os personagens d'este pallido exercito de espectros e de esqueletos. Encontra virtudes debaixo dos farrapos, e corações sublimes em seus peitos sem respiração.

Mostra atrevidamente seus vicios e seus heroismos; o excesso do mal e o excesso do bem; como as parochias despresam mutuamente os seus pobres, os quaes, repellidos d'uma e d'outra, não podem encontrdr asilo; todas as más consequencias da caridade administractiua mal dirigida, incapaz de substituir a beneficencia do coração; a infamia d'esta doutrina, segundo a qual todo o infortunio seria um crime e toda a dôr merecida; os resultados desastrosos da individualidade exageradas, com applicação ás parochias; estes fazendo uma virtude da sua crueldade economica sobre o pobre, arrebatando-lhe o seu pão e tendo medo, principalmente de descontentar o rico.

O livro é terrivel e util.

Depois da publicação de taes obras fossem ellas ainda mais simples e mais despidas de pretenção que esta, seria impossivel que as questões propostas não se pensassem, debatessem e analysassem no terreno da discussão publica, e algum dia resolvidos.

Prouvesse a Deus que um inquerito d'este genero tivesse, depois da epocha de Luiz XIV, esclarecido os reconditos da sociedade franceza. Boisguilbert, começou-o, Vauban desejou-o, Fenelou deu o exemplo. O bom Saint-Pierre o implorou, o que fez com que cahisse na desgraça. Sabemos estudar-nos e conhecer-nos. E' um symptoma salutar assignalar o vicio respeitando a lei. E' do conhecimento do mal que nasce a esperança do bem.

Este auctor fez, pois uma obra boa tanto para o seu paiz como para a Europa. A revolução franceza caminhou por sobre sangue e lagrimas, para subitamente espalhar luz inesperada a qual não nos deixavam antever os nossos antepassados. Se a França fosse mais corajosamente estudada, mais atrevidamente conhecida e se a publicidade dos males lhe tivesse indicado os remedios, haveria menos colera a mais piedade, menos vingança e mais caridade, menos ambição e mais paciencia, menos poder e mais liberdade.

O livro singular que espero hoje fazer conhecer á França e que attaca, tão vivamente, no paiz em que o ganho é a maior honra, a propria religião do ganho, este livro tem para nós uma notavel vantagem. Faz-nos melhor comprehender em que superamos os nossos visinhos: em que caminhos devemos seguil-os; a quer espeito devemos imital-os. Este estado social differe do nosso. Exige outros remedios. Seria uma grande falta comparar ou confundir duas situações e dous povos affastados um do outro pelo clima, pelos costumes, pela religião, pelo sangue, pelas leis, pelas tendencias e até pelas fantasias.

Até aqui—com excepção d'algumas localidades especiaes de França em que se produzem—não se tem visto em França o augmento gigantesco das manufacturas, a repulsão das classes ricas pelas classes pobres, a regulamentação systhematica da caridade, crear alguma cousa semelhante a este monstro que se chama o *Pauperismo inglez*. Temos outras desgraças, corremos outros perigos. Talvez o desejo da fortuna rapida, aventuroso fucturo de especulações, o despreso pela intelligencia pura, emfim o lucro transformado em religião, poderiam arrastar pelo mesmo trilho funesto as nações continentaes. Este perigo é commum a todas ellas. Se este livro é uma obra que possa deter sobre o declive as sociedades europeas, attrahir a attenção dos pensadores sobre os resultados extremos da omnipotencia concedida ao ganho, e revelar os mais funestos e os mais hidiondos effeitos d'um estado de cousas contra a natureza, deve-o sómente á serie de scenas populares, humildes quadros e de lembranças chagentas, que n'elle se descrevem.

(Trad.)

Philarète Chasles.

Novidades

Desgraças — Terça-feira, logo ao amanhecer fazia preamar na costa do Furadouro. O mar batia com força contra a rampa d'areia, bastante inclinada, fazendo por isso a agua grande resaca. A companha da pesca de S Lourenço lançava então um barco ao mar.

Quando se escantilhava na praia uma onda fortissima, o barco animado por o impulso de 60 braços rolou sobre os bordões e colhido pela resaca atravessou-se ao fundo da rampa da areia ponde em grave perigo a tripulação. Ficaram feridos cinco dos tripulantes.

Repetiu-se quasi a mesma scena na quinta-feira com um dos barcos da companha de S. Luiz ficando feridos dous homens.

E se ao menos os resultados correspondessem aos perigos! No primeiro dia as companhas fizeram de lanço approximadamente 6:000 reis, não chegando o producto do *lanço* para cobrir as despezas.

D'esses 6:000 reis ainda o Estado cobrará o imposto. Haverá lei mais barbara, mais odienta?

Irmandade de Santo Antonio. — Foi concedida auctorisação á mesa da irmandade de Santo Antonio d'esta villa para contrahir um emprestimo de reis 300$000 com juros gratuitos e amortisavel no espaço de 3 annos, 100$000 reis cada anno.

Este emprestimo é contrahido com o fim de proceder a melhoramentos na capella da referida irmandade.

Por mais elogios que se façam á mesa da irmandade de Santo Antonio nunca elles serão exagerados, attentos os extraordinarios e relevantes serviços prestados pelo sympathico grupo de rapazes que a compõem.

Doença. — Tem-se achado ligeiramente incommodado o nosso amigo snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral, distincto facultativo.

A s. exc.ª desejamos rapidas melhoras.

Ao snr. ministro do reino. — Quinta-feira os arrematantes dos generos sujeitos ao real d'agua do municipio apprehenderam ao snr. Antonio Ferreira Marcellino grande porção de vinho que, dizem estava exposto á venda sem previo manifesto.

Accontece, e ninguem em Ovar ignora que o administrador do concelho faz parte da sociedade que arrematou o real.

Ora pela ultima lei em vigor é o administrador do concelho que serve de juiz instructor em todos os processos de execução fiscal por contrabando e descaminho processos que afinal tem de ser julgados pelo tribunal administrativo do districto. Não concebemos que o administrador, que é interino e só ha interinos n'este concelho, se dê por suspeito com relação a esse processo; e d'este modo temos um juiz que ao mesmo tempo é parte. Não é de tão pequena importancia este facto para a resolução das questões que se proposerem, porquanto, sendo elle interessado nomeará como peritos nas vistorias a que se tiver de se proceder pessoas da sua confiança e portanto adversa ao litigante seu adversario.

Não se referem estas nossas considerações apenas á apprehensão de quinta-feira, porque esta até talvez não prosiga em juiso, mas referem-se a todas as que para o futuro se intentaram.

Ainda ha dias em uma questão proposta administractivamente contra a camara municipal d'este concelho este inconveniente se fez sentir. Como o referido interino é tambem vereador da camara e por isso parte na questão, nomeou para a vistoria, a que se vae proceder, um individuo da absoluta confiança d'aquella.

Ao snr. ministro do reino compete pôr cobro a estas irregularidades, nomeando para administrador effectivo e substituto no concelho individuos habilitados e que nem sejam vereadores da camara nem realeiros.

Manifestação — Os nossos brazileiros, chamamos-lhes brazileiros, resolveram commemorar a abolição da escravatura no imperio que os acolheu e onde, trabalhando esforçada e honradamente, colheram a fortuna que hoje disfructam. O largo da Motta estava no domingo embandeirado e ao centro um coreto destinado á phillarmonica.

Como a chuva empedisse realisar-se a manifestação esta somente teve logar na noute de segunda-feira.

Juramento. — Prestou juramento perante o tribunal da Relação do Porto como sub-delegado da comarca d'Estarreja, o nosso amigo snr. dr. Augusto Barbosa de Quadros.

Multas camararias. — Uma scena comica a imposição das multas camararias. Está claro que estas apenas se applicam aos adversarios politicos e nem outra cousa se devia esperar de tão sabios compadres e administradores. Basta saber-se a quem está confiado semelhante serviço para se ver logo que d'alli não podia sahir cousa boa.

Lá vae um caso.

Ha dias passava um carro de bois pelas Rentes da Graça. O carro chiava e o carreiro ia muito repimpado dentro. Então o Angelo tomado de furor extranho saia d'alli de uma loja de pannos e manda fazer *alto!*

O carreiro fez paragem e preparou-se para ouvir alguma versalhada a rufo de bandolim. Porém em vez da versalhada sahiu

nem mais nem menos do que a applicação de uma multa camararia na importancia de 1:400 réis. O carreiro coçava na cabeça, tratava o *multador* por *senhor*, tinha todas as attenções possiveis, mas nada. O Angelo estava empedernido de todo.

Eis senão quando apparece alli um lavrador, nosso amigo, e perguntou qual a rasão porque se tinha imposto a multa. O carreiro areugou, o Angelo areugou tambem: ambos em sua defeza. Após alguma controversia ficou a multa reduzida a 200 réis. *Perdoança* no caso!

Só depois d'isto é que o carreiro se lembrou de pedir o talão, necessario para entrar com a multa no cofre da thesouraria. A isto o Angelo emtucou, não teve sequer uma resposta a dar, e o carreiro lá se foi sem pagar multa alguma.

Alguns individuos que por alli estavam tiraram como conclusão—que o Angelo n'esse momento não tinha dinheiro para cigarros.

Morte instantanea.—Na povoação da Marruja, concelho de Tondella, estava uma creança de 10 annos a guardar uns bois jungidos a um carro. Começaram então uns cães a ladrar. Os bois tiveram medo e desataram a correr em uma carreira vertiginosa. Passaram por cima da creança que os guardava, a roda do carro esmagou a cabeça da pobre creatura, os miolos ficaram á mostra e a creança morta. Isto aconteceu na segunda-feira 23 do corrente.

Boa ideia.—O presidente da camara municipal de Loanda propôz em sessão camararia a creação d'um imposto sobre o jogo. O imposto de licença seria: para os casos de roleta, de réis, 500$000 para outros jogos de parar, cartas, etc., de 400$000 réis.

CARTAS DE PERTO

Carga d'Ossos

Como a lesma, que se arrasta detençosamente pelas estereis camadas da terra; como a rã, que grasna e seguidamente se reclue n'um hiato lodoso; como a serpente que foge e silva em dias d'excessivo calor, no meio dos desertos; como a lagarta que se apressa para devorar os vegetaes saciando-se=tu, caminhas para, em noites caliginozas, te embrenhares no matto espesso e bravo, e lá mais descansada e tranquillamente dares expansão aos remorsos de facinora, que, como as rodas do chronometro, se engradam na tua consciencia, mutilando-t'a. Após instantes d'exasperação tentas socegar, repousar, dormitar ao som placido, harmonioso, trinado e suave da passarada que canta occulta entre os verdes ramos que revestem os vallados que cercam o esconderijo do salteador, do facinora, do homicida — *Carga d'Ossos*. Mas que terriveis e profundos pesadêlos, que horriveis e abysmaes pensamentos, quando te recordas d'um crime que commetteste, d'um roubo que praticaste!... Então não dormes, os remorsos de tão nefando attentado róem-te o espirito, sobresaltam-te a consciencia, destróem-te a alma e deturpam-te a mente. Tú, *Carga d'Ossos*, és qual barbaro que traiçoeiramente põe termo á existencia d'um ente pacifico e indefeso; qual ladrão d'estrada que imprehende assassinios com o intuito de roubar os passageiros inermes e pacatos; qual carrasco que airosa e risonhamente estrangula a victima que sobe innocente ao patibulo=por isso, has-de ser agraciado com as seguintes medalhas:

Odio cynico... ambição sedenta... indole mortifera... Triste de ti, que vagueias por campos áridos, isolados e estereis!! Como a rosa levada pelo rephyro e apanhada pelo tufão vae d'encontro ao rochedo batendo-se nas pedras=assim tu envolvido n'uma nuvem mais escura que o fumo que sóbe ao ar em espiraes foste pairar n'uma serra ingreme e penhascosa. De lá, as chammas ardentes do vulcão arremessaram-te á massa aquatica, e foste-te abysmar n'esse mar infindo, n'esse oceano encrespado, encapellado.

Luctando com as ondas, procuras salvar-te. De que lanças mão?—do manto escuro que te circumda a consciencia tôrpe e ridicula, mesquinha e immunda, fazes um barco; remando com as adagas sanguineas, e sendo o barco impellido pelos remorsos, diriges a prôa para terra. Fendendo as ondas, lá vens sobressaltado, e quasi que chegas a terra; mas infeliz sorte tiveste, ó sedento parricida, o mar embraveceu, a agua encapellou-se, e uma onda te submergiu.

Ovar, 27 de 88.

E'sojes.

ANNUNCIOS

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravnras e 16 planchas coloridas, representando 86 varieda des d'ovos.

1 vol. br. . . . 1$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeiros, 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=CRUZ COUTINHO=Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

RELEJOARIA

Relojos muito catitas
De mui bello regular
'Stão ás ordens dos amigos
Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços.... parece incrivel
Que se vendam por tão pouco!
Decerto todos dirão
Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos
Isso é mesmo um primor
Tudo bem arranjadinhos
Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia
Todos devem perguntar
Que tracta bem os freguezes
Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho,
Lavatorios e cadeiras,
Commodas muito elegantes,
Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita
Só o vende o marceneiro
Joaquim Soares da Silva
E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa
Com esmero e promptidão
Faz tudo que lhe encommendam
Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes
Toca, toca a aproveitar
Vão á rua da praça
O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUTRADO DE MODA PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudoir que é concernente á moda, e est blicando em cada numero figupinos coloridos e um supplemenoo com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno . . .	4$000 re
Por semestre . .	2$100 »
Avulso	200 »

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Cárta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20.

PORTO

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retracto do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH

PARA 1888

DIRECTOR E ROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubr-será posto á venda em todas as lo vrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, - encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias. cone tos e charada, alem d'uma dei senvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58

PORTO

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actuamente em scena nos theatros Bas que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR cons tará de 2 volumes em 8.º illustra dos, distribuidos em fasciculo semanaes de 10 folhas de impres são de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto. mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tecrestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bolas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 »
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 »
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 93—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN,** a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA
DO
NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

REGULAMENTO DA LEI
DO
RECRUTAMENTO
DOS
Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . 60 rs.

REGULAMENTO
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto,

---

INSTRUCÇÃO
DE
CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO
PELO
EXC.^mo E REV.^mo SNR. CARDEAL
D. AMÉRCO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D João I (o fundador.) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros **albuns, proporcionando-lhes uma** collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo.....10 rs.
Gravura.....10 rs.
Folhas de 8 pag..10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4°, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, *1$550 reis*, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$1[illegible]0; 4.° vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES